

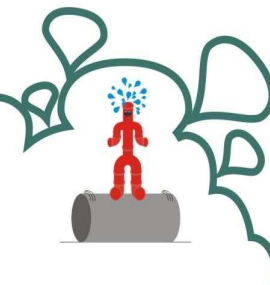


SUMÁRIO

ETAPA 2 – PROPOSTAS

FASE 4 –PROGNÓSTICO E ALTERNATIVAS

AÇÃO 1 – ELABORAÇÃO DA PRÉ- PROPOSTA E PREPARAÇÃO DA OFICINA DE TRABALHO	2
1.1 - OBJETIVO	2
1.2 - METODOLOGIA	3
1.3 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	5
AÇÃO 2 – REALIZAÇÃO DA OFICINA	6
2.1 - OBJETIVO	6
2.2 - DESENVOLVIMENTO DA OFICINA.....	6
2.3 - ANEXOS	9



ETAPA 2 – PROPOSTAS

FASE 4 – PROGNÓSTICO E ALTERNATIVAS

AÇÃO 1 – ELABORAÇÃO DA PRÉ- PROPOSTA E PREPARAÇÃO DA OFICINA DE TRABALHO

Carga Horária: 12:00 horas

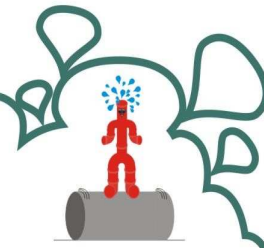
Local: Escritório da consultoria contratada

1.1 - OBJETIVO

Objetivo Geral: Planejar e elaborar a metodologia da Oficina de trabalho e a pré-proposta, para posteriormente, na oficina, os Delegados Eleitos nas Reuniões Comunitárias, Comitê consultivo, Comitê Gestor e Equipe Técnica da empresa contratada Espaço Urbano discutir as Propostas para o desenvolvimento da política de saneamento básico do município.

Objetivos Específicos:

- ✓ Elaborar a metodologia da oficina;
- ✓ Disponibilizar conhecimento sobre os resultados do Diagnóstico;
- ✓ Dar embasamento sobre a realidade do Município;
- ✓ Organizar e promover discussão sobre os fundamentos:
 - Abastecimento de água;
 - Esgotamento sanitário;
 - Resíduos sólidos e
 - Drenagem urbana.
- ✓ Definir as Proposta/Plano de Ação que nortearão o desenvolvimento da política habitacional.



1.2 - METODOLOGIA

A Oficina ocorrerá em um Módulo, sendo aplicadas diversas metodologias e instrumentos, tais como:

- ✓ **Explicação dos Resultados do Diagnóstico** através de Datashow serão apresentados em Power Point (**Anexo I**) a síntese do Resultado do Diagnóstico, que servirá de embasamento para discussão dos Problemas e Propostas para saná-lo;
- ✓ **Dinâmica de Trabalho em Grupo:** Tendo em vista a participação individual acontece de forma mais nítida quando as pessoas integram grupos Sociais organizados, é preciso identificar os Grupos de interesse relacionados com os temas abordados, para haver um maior envolvimento, num exercício participativo de natureza pratica. Desta forma, será formado 04 Grupos, para trabalhar com os fundamentos do saneamento básico: abastecimento de água, esgotamento sanitário, resíduos sólidos e drenagem urbana, que terão como tarefa discutir e traçar propostas de ação para a política de saneamento básico do Município.

A equipe da Espaço Urbano vai auxiliar os grupos na discussão das propostas. A Moderação é uma tentativa de tornar mais objetiva e produtiva a comunicação entre as pessoas. As intervenções da moderação, no trabalho de um Grupo deve ser precisa, conduzindo o processo do trabalho, da forma mais imparcial possível. O trabalho do moderador se inicia bem antes da Oficina, preparando o Material de Apoio, tendo claro o objetivo a serem alcançados. O moderador tem o papel de regular as discussões do Grupo, para que as diferenças de opiniões sejam aproveitadas;

- ✓ **Visualização Móvel:** É uma técnica destinada a promover o envolvimento das pessoas às discussões, esclarecer dúvidas, gerenciar conflitos e levar um Grupo a alcançar, de forma consistente, os objetivos propostos para discussão. Técnica esta, considerada para o processo de moderação de



reuniões, de grupo de trabalho e de oficinas. Pode ser usado em qualquer circunstância e com qualquer tipo de grupo social, independente da classe, nível de conhecimento, grau de instrução, idade ou sexo.

A visualização é um importante recurso metodológico para tornar a formulação de idéias, o processo de discussão e o desenvolvimento dos trabalhos em grupos mais eficientes e participativos.

A visualização se dará por apresentação dos temas do saneamento básico, previamente estruturados por meio de data show, painéis de papel e tarjetas, cartolinhas fixadas nas paredes e tabela da pré-proposta. Todas as contribuições feitas pelos participantes serão registradas e lidas, devendo fazer parte, posteriormente, da documentação final.

- ✓ **Debate:** O Debate deverá ocorrer em cada Grupo, de maneira organizada através da moderação feita por um técnico da Espaço Urbano.
- ✓ **Aprovação em Plenária:** Após a apresentação das propostas elaboradas pelos grupos, as propostas serão debatidas e aprovadas por votação.

A Base Metodológica terá enfoque participativo, incentivando a interação entre os participantes, tendo como elementos:

- Moderação;
- Visualização Móvel.
- Trabalho em Grupo;
- Apresentação;
- Debate e
- Aprovação em Plenária das Propostas.

Toda produção da Oficina será Transcrita para meio digital por meio de textos e tabelas que será apresentado na 2º Conferência Pública, para aprovação, pela população em geral.



1.3 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Dia: 04/11/2009

1º Momento: Auto Apresentação.

2º Momento: Apresentação da Síntese do Diagnóstico (**Anexo I**)

3º Momento: Explanação da metodologia.

4º Momento: Discussão em Grupo dos temas para posterior Elaboração de Propostas, definindo as estratégias e ações para: corrigir os desequilíbrios que verificam nas Cidades dentro dos temas do saneamento básico, assegurar a todas as camadas da população o atendimento de suas necessidades básicas e, orientar o ordenamento e controle da política de saneamento no município de Luzerna.

5º Momento: Formulação das propostas/plano de ação para o desenvolvimento da política de saneamento básico.

6º Momento: Através da Metodologia da Visualização Móvel e, sendo moderado pela Coordenadora da Equipe Técnica da Espaço Urbano, serão discutido quais serão as Ações (metas), de quem será a responsabilidade (órgão), Prazo (imediato/curto/médio/longo) e quais os Recursos para os aspectos: abastecimento de água, esgotamento sanitário, resíduos sólidos e drenagem urbana com base nas pré-propostas elaboradas pela Equipe da Espaço Urbano e resultados obtidos pelas reuniões comunitárias urbanas e rurais.

7º Momento: Encerramento da Reunião, sendo recolhido todo material pela Equipe E.U - Consultoria e Planejamento, agradecendo a presença e participação de todos,



na Primeira Audiência Pública que será realizada no dia 13/11/2009, na Câmara de Vereadores às 19:00 horas.

Todos os Momentos da Oficina, bem como seus resultados estarão contidos em Relatório que será produzido pela **E.U Consultoria e Planejamento**, acompanhado de fotos e listas de presença.

AÇÃO 2 – REALIZAÇÃO DA OFICINA

Evento: Oficina de Trabalho – Proposta/Plano de Ação que nortearão o desenvolvimento da política do saneamento básico de Luzerna

Carga Horária: Data: 04 de novembro de 2009 - Horário das 13:30h às 17:30h

Local: Sala de Reuniões da Prefeitura Municipal de Luzerna

2.1 - OBJETIVO

A oficina de trabalho, realizada no dia 04 de novembro na Câmara de Vereadores de Luzerna, contando com a presença do Comitê Consultivo, Comitê Gestor e Delegados eleitos nas reuniões comunitárias, teve por objetivo discutir e definir as propostas/plano de ação da política de saneamento básico do município, elaborando assim, a versão preliminar do PMSB- Luzerna.

2.2 - DESENVOLVIMENTO DA OFICINA

Dia 04/11: A Oficina iniciou-se às 13:30 horas, com o credenciamento dos participantes, através da Lista de Presença (**Anexo II**).

1º Momento: Auto apresentação dos participantes;



2º Momento: Foi apresentado em Data Show pela Equipe Técnica da E.U. - Consultoria e Planejamento a Síntese do Diagnóstico, (**Anexo I**) bem como, a Metodologia a ser adotada para realização dos trabalhos em Oficina.

Durante a apresentação também foram explicado o conteúdo do Diagnóstico e, como foram executados. Os mesmos foram apresentados na projeção e foram colocados cartazes com as principais deficiências de cada fundamento do saneamento básico nas paredes, para facilitar a visualização.

Após o relato do Diagnóstico, os presentes discutiram e complementaram algumas deficiências da pré-proposta:

Grupo 1- Abastecimento de água: Após análise e discussão da pré-proposta elaborada pela empresa contratada o grupo fez pequenas alterações com relação aos prazos das propostas, sendo: Manancial superficial, a ação 1.1- foi passado de prazo imediato para curto prazo. No manancial subterrâneo, a ação 2.4 foi incluso a Comunidade Dois Irmãos na expansão do abastecimento de água.

Grupo 2- Esgotamento sanitário – Após análise e discussão da pré-proposta elaborada pela empresa contratada o grupo fez pequenas alterações com relação às propostas e prazos sendo: No sistema coletivo, na ação 1.1 os prazos passaram para curto e longo prazo, na ação 1.2 o local passou a ser atender a toda área urbana.

Grupo 3- Resíduos sólidos – Após análise e discussão da pré-proposta elaborada pela empresa contratada o grupo concordou com todas as ações, não sugerindo nenhuma alteração.

Grupo 4- Drenagem urbana – Após análise e discussão da pré-proposta elaborada pela empresa contratada o grupo concordou com todas as ações, não sugerindo nenhuma alteração. **Educação ambiental**, foram feitas apenas pequenas



adequações no texto das ações. Gestão participativa, foi incluso pelo grupo a ação: Aderir a órgão regulador de serviço de saneamento.

Após as apresentações dos grupos, deu-se início, no grande grupo, da discussão sobre as ações de cada fundamento do saneamento básico e pactuação das propostas.

Membros da Equipe Técnica da E.U. - Consultoria e Planejamento assessoraram os grupos, tirando dúvidas sobre as propostas e as metas a serem desenvolvidas, dando início à discussão sobre as ações para o saneamento básico.

Os Técnicos da E.U. - Consultoria e Planejamento auxiliaram os grupos tirando dúvidas, sem, no entanto, interferir nas opiniões do grupo.

Primeiramente foram discutidos os prazos (imediato/curto/médio/longo) qual seria o período de cada um, sendo que chegou ao acordo de ser:

Imediato – Até 1 ano

Curto prazo – de 1 até 5 anos

Médio prazo – de 5,1 até 12 anos

Longo prazo – de 12,1 até 20 anos

Em seguida foram detalhadas as ações para cada elemento do saneamento básico, sendo definido quem seria o responsável e os recursos para o mesmo, conforme tabela construída com os resultados da oficina: versão preliminar do PMSB (**Anexo III**).

Durante toda a Oficina, houve o registro do evento por fotos - **Anexo IV**. Todo material produzido pelos participantes foram repassadas na íntegra para o computador.

2.3 - ANEXOS

Anexo I: Apresentação da Síntese do Diagnóstico

Anexo II: Lista de Presença

Anexo III: Tabela das Propostas

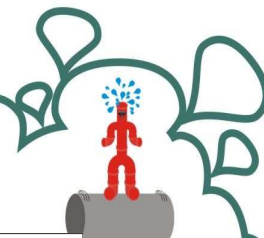
Anexo IV: Fotos



2.3 - ANEXOS



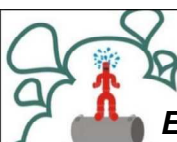
ANEXO I: APRESENTAÇÃO DA SÍNTESE DO DIAGNÓSTICO



PLANO DE SANEAMENTO BÁSICO DE LUZERNA



**1ª CONFERÊNCIA MUNICIPAL /AUDIÊNCIA PÚBLICA
DIAGNÓSTICO – JULHO 2009**



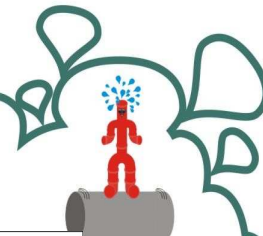
EQUIPE TÉCNICA E.U

ESPAÇO URBANO - Consultoria e Planejamento

EQUIPE TÉCNICA:

Arq. Fátima M Franz Hermes
Eng^a Civil Liselei Hadlich
Eng^o Sanitarista Pablo Heleno Sezerino
Ass. Social Roseli Rolin da Silva
Mat.Estatístico Dirceu Scaratti
Administradora Gelize Abatti
Desenhistas Cadista Lucas Pontel
Digitadora Camila Mariani





COMITÊ GESTOR

REPRESENTANTE DO GABINETE DO PREFEITO: NORIVAL FIORIN

REPRESENTANTE DA ASSESSORIA DE PLANEJAMENTO: NEIVO MORÁS JUNIOR

REPRESENTANTE DA ASSESSORIA JURÍDICA: KÁTIA IOLANDA DEUERLING

REPRESENTANTE DO SIMAE: JOÃO CARLOS UNGERICH

REPRESENTANTE DA SECRETARIA DE SAÚDE E BEMESTAR SOCIAL: ORLANDO FÁVERO

REPRESENTANTE DA SECRETARIA DE OBRAS E SERVIÇOS: GILMAR DEBUS



COMITÊ CONSULTIVO

COORDENADOR- SECRETARIA DE PLANEJAMENTO: NEIVO MORÁS JUNIOR

SEC. DE EDUCAÇÃO: RODRIGO HOFFELDER

SEC. DE AGRICULTURA E MEIO AMBIENTE: RÉGIS VALTER WEISER

SEC. DE OBRAS: GILMAR DEBUS

SEC. DA SAÚDE: KELLI FLÁVIA SPRICIGO

ASS. DE DESENVOLVIMENTO RURAL: LENIR COSTA BEBER

EPAGRI: JAIME TURRA

ASS. DE MORADORES DO SÃO FRANCISCO: VALDENIR MARCON

ASS. DE MORADORES VILA ALEMANHA: WALDEMAR DRESCH

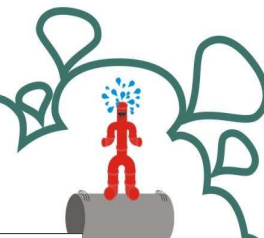
ACIAL: ADEMIRO JUSTI

CÂMARA DE VEREADORES: MOISÉS DIERSMANN

SIMAE: JOÃO CARLOS UNGERITCH

DELEGADOS ELEITOS NAS REUNIÕES COMUNITÁRIAS: MARCIO MATEUS KAISER , AMARILDO PIAIA , REMIDIO KRUG e IVONE HEINECK (RURAL), FLAVIANO OESKLER (URBANA)

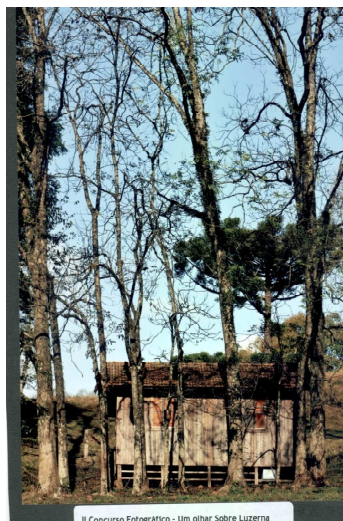




APRESENTAÇÃO

OBJETIVOS DA CONFERÊNCIA:

- REUNIR A POPULAÇÃO DAS ZONAS URBANA E RURAL PARA CONHECER A REALIDADE DO SANEAMENTO BÁSICO DO MUNICÍPIO NA PERSPECTIVA TÉCNICA E COMUNITÁRIA;
- DEBATER SOBRE O DIAGNÓSTICO APRESENTADO;
- PROPOR AÇÕES PRIORITÁRIAS PARA A POLÍTICA MUNICIPAL DE SANEAMENTO BÁSICO.



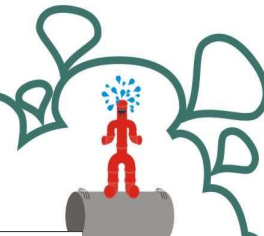
II Concurso Fotográfico - Um olhar sobre Luzerna

CONCEITUAÇÃO

CONCEITUAÇÃO DO PLANO DE SANEAMENTO:

É INSTRUMENTO DE NATUREZA TÉCNICA E POLÍTICA QUE TEM POR OBJETIVO ORIENTAR O DESENVOLVIMENTO DE FORMA SUSTENTÁVEL DO SANEAMENTO BÁSICO MUNICIPAL E O PLANEJAMENTO LOCAL DA ÁREA DO SANEAMENTO BÁSICO, RESPEITANDO AS NECESSIDADES DA POPULAÇÃO, PARA ATINGIR O ACESSO AO SANEAMENTO E QUALIDADE DE VIDA.





CONCEITUAÇÃO

POR QUE FAZER UM PLANO DE SANEAMENTO?

PARA CONSTRUIR SOLUÇÕES PARA OS PROBLEMAS QUE AFLIGEM OS MORADORES DAS CIDADES, QUE CRESCERAM DE FORMA EXCLUDENTE E DESEQUILIBRADA, PENALIZANDO PRINCIPALMENTE A POPULAÇÃO MAIS POBRE.

O PLANO DEVE ORIENTAR E IMPLEMENTAR AÇÕES COM O OBJETIVO DE SANAR OS PROBLEMAS NA ÁREA DO SANEAMENTO BÁSICO PROPORCIONANDO A TODA POPULAÇÃO ACESSO AO MESMO.

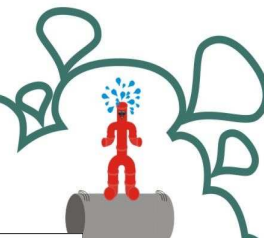


CONCEITUAÇÃO

QUEM FAZ O PLANO DE SANEAMENTO?

UMA EQUIPE DA PREFEITURA, EM CONJUNTO COM REPRESENTANTES DA SOCIEDADE, CONDUZ O PLANO DE SANEAMENTO POR MEIO DE PROCESSOS DEMOCRÁTICOS E PARTICIPATIVOS. PARA QUE O PLANO SE TORNE REALIDADE E SEJA INSTRUMENTO EFICAZ DE GESTÃO DA POLÍTICA DE SANEAMENTO MUNICIPAL É PRECISO QUE ELE SEJA PACTUADO POR TODOS OS SEGMENTOS DA SOCIEDADE E RESPALDADO POR UMA AMPLA DISCUSSÃO NO MUNICÍPIO.





RETROSPECTIVA: MUDANÇAS INSTITUCIONAIS NO PAÍS

Constituição Federal
(1988)



Implementa a descentralização administrativa e fortalece o papel dos municípios



Estatuto da Cidade
Lei Nº10257/06/2001



Regulamenta os Artigos 182 e 183 da Constituição Federal
CAPÍTULO II – POLÍTICA URBANA



Criação do
Ministério das
Cidades (2003)



Planeja, monitora e facilita o acesso a recursos financeiros, à capacitação e à assistência técnica

Exigências:

Plano Diretor – Lei nº 10.257/2001
Plano Municipal de Habitação de Interesse Social
Lei nº 11.124/2005
Plano Municipal de Saneamento Básico
Lei nº 11.445/2007



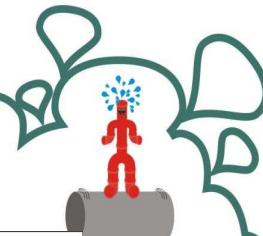
ESPAÇO URBANO
CONSULTORIA E PLANEJAMENTO

BASE LEGAL

- a) **abastecimento de água potável:** constituído pelas atividades, infra-estruturas e instalações necessárias ao abastecimento público de água potável, desde a captação até as ligações prediais e respectivos instrumentos de medição;
- b) **esgotamento sanitário:** constituído pelas atividades, infra-estruturas e instalações operacionais de coleta, transporte, tratamento e disposição final adequados dos esgotos sanitários, desde as ligações prediais até o seu lançamento final no meio ambiente;



ESPAÇO URBANO
CONSULTORIA E PLANEJAMENTO



BASE LEGAL

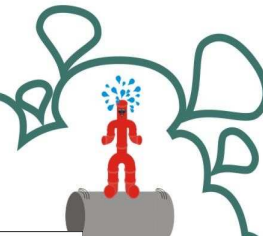
- c) **limpeza urbana e manejo de resíduos sólidos:** conjunto de atividades, infra-estruturas e instalações operacionais de coleta, transporte, transbordo, tratamento e destino final do lixo doméstico e do lixo originário da varrição e limpeza de logradouros e vias públicas;
- d) **drenagem e manejo das águas pluviais urbanas:** conjunto de atividades, infra-estruturas e instalações operacionais de drenagem urbana de águas pluviais, de transporte, detenção ou retenção para o amortecimento de vazões de cheias, tratamento e disposição final das águas pluviais drenadas nas áreas urbanas;



BASE LEGAL

- II - **gestão associada:** associação voluntária de entes federados, por convênio de cooperação ou consórcio público, conforme disposto no Art. 241 da Constituição Federal;
- III - **universalização:** ampliação progressiva do acesso de todos os domicílios ocupados ao saneamento básico;
- IV - **controle social:** conjunto de mecanismos e procedimentos que garantem à sociedade informações, representações técnicas e participações nos processos de formulação de políticas, de planejamento e de avaliação relacionados aos serviços públicos de saneamento básico;





PLANO DE SANEAMENTO

PARTICIPAÇÃO DA SOCIEDADE

É FUNDAMENTAL QUE OS DIFERENTES SEGMENTOS DA SOCIEDADE PARTICIPEM DAS ATIVIDADES DEMOCRATIZANDO AS DECISÕES, ASSEGURANDO QUE TODOS SE COMPROMETAM E SINTAM-SE RESPONSÁVEIS NO PROCESSO DE CONSTRUÇÃO E IMPLEMENTAÇÃO DO PLANO DE SANEAMENTO



PLANO DE SANEAMENTO

PARTICIPAÇÃO DA SOCIEDADE

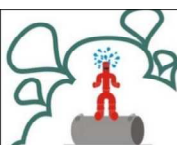
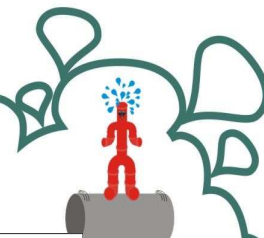
GARANTIA- DE FATO - QUE OS DIFERENTES SEGMENTOS DA SOCIEDADE PARTICIPEM NAS ATIVIDADES DE TODAS AS FASES DO PROCESSO.



ATIVIDADES:

- REUNIÕES COM O COMITÊ GESTOR
- CAPACITAÇÃO DO COMITÊ CONSULTIVO
- REUNIÕES COMUNITÁRIAS
- PESQUISA DE OPINIÃO PÚBLICA
- CONFERÊNCIAS / AUDIÊNCIAS PÚBLICAS
- OFICINAS DE TRABALHO



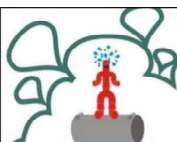


DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

“O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL É UM DESENVOLVIMENTO QUE RESPONDE ÀS NECESSIDADES DO PRESENTE, SEM COMPROMETER A CAPACIDADE DAS GERAÇÕES FUTURAS DE RESPONDEREM ÀS SUAS NECESSIDADES”.

ALGUNS CONCEITOS CHAVE CARACTERIZAM E DELIMITAM A NOÇÃO DE DESENVOLVIMENTO NA ATUALIDADE:

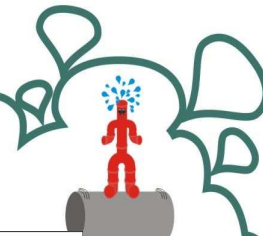
- ✓ A SUSTENTABILIDADE;
- ✓ O TERRITÓRIO;
- ✓ A PARTICIPAÇÃO CIDADÃ;
- ✓ DESENVOLVIMENTO COM BASE EM VALORES;



PLANOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

A ELABORAÇÃO DE PLANOS/PLANEJAMENTO INSERE-SE NO CONTEXTO DE MUDANÇAS NO QUADRO INSTITUCIONAL BRASILEIRO, QUE APONTA PARA A PROGRESSIVA RESPONSABILIZAÇÃO DOS MUNICÍPIOS NA ELABORAÇÃO E IMPLEMENTAÇÃO DE POLÍTICAS URBANA, DE HABITAÇÃO E DO SANEAMENTO E MEIO AMBIENTE.





CARACTERIZAÇÃO MUNICIPAL

O MUNICÍPIO DE LUZERNA ESTÁ LOCALIZADO NA REGIÃO DO MEIO OESTE DE SANTA CATARINA. POSSUI UMA EXTENSÃO TERRITORIAL DE 116,832 KM², POPULAÇÃO DE 5.537 (IBGE 2008) E DENSIDADE DEMOGRÁFICA DE 47,39 HAB/KM². PERTENCE A MICRORREGIÃO DE JOAÇABA, FAZ PARTE DA ASSOCIAÇÃO DOS MUNICÍPIOS DO MEIO OESTE CATARINENSE – AMMOC E DA SECRETARIA DO ESTADO DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL – SDR – JOAÇABA.

Microrregião	Joaçaba
Secretaria Regional	Joaçaba
Área	116,832 km²
Data de Criação	29/12/1995, através da Lei Estadual nº 10.050.
Data de Instalação do Município	01/01/1997
Município de Origem	Joaçaba
Altitude	528 m acima do nível do mar
Latitude	27°07'58 S Longitude: 51°28'01
População Total Estimada	5.537 habitantes (IBGE, 2008)
Clima	Mesotérmico, média de 19,6°C
Densidade Demográfica	Municipal: 47,39 hab/km²
Taxa de urbanização	71,14% (IBGE, 2008)
Principal atividade econômica	agropecuária.
Colonização	alemã e italiana.
Produto Interno Bruto	53.323 (em milhões de reais) (fonte: IBGE / 2005)

FONTE: IBGE, WWW.AMMOC.ORG.BR



ASPECTOS AMBIENTAIS

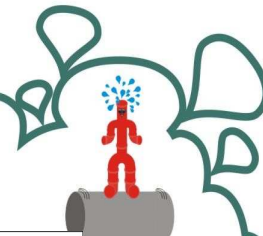
O MUNICÍPIO ESTÁ INSERIDO NA BACIA HIDROGRÁFICA DO RIO DO PEIXE, SENDO TRÊS O NÚMERO DE RIOS QUE CORTAM A CIDADE: RIO DO PEIXE, RIO LIMEIRA E RIO NOGUEIRA. O RIO DO PEIXE TEM SUA NASCENTE NA SERRA DO ESPIGÃO, PRÓXIMO A MATOS COSTA, O RIO LIMEIRA TEM SUA NASCENTE NA COMUNIDADE DE ALTO ROCHEDO E RIO NOGUEIRA TEM SUA NASCENTE NA COMUNIDADE NA LINHA DO SALTO

NÚMEROS DE DECRETOS DE SITUAÇÃO DE EMERGÊNCIA PROFERIDOS, NO PERÍODO DE 1977 A 2006.

Município	Excesso hídrico	Escassez hídrica	Outros
Luzerna	1	5	0
Joaçaba	17	8	1

FONTE: ADAPTADO DE LINDNER (2007).





ASPECTOS AMBIENTAIS

ENCHENTES E ESTIAGENS REGISTRADAS NO RIO DO PEIXE, DENTRO DOS LIMITES DO MUNICÍPIO DE LUZERNA.



(a2) Enchente de 11/10/1997



(b2) Estiagem em 20/02/2002



(a3) Enchente de 14/12/2003



(b3) Estiagem em 13/02/2005

FONTE: ADAPTADO DE LINDNER (2007).



ASPECTOS SÓCIO-ECONÔMICO

POPULAÇÃO

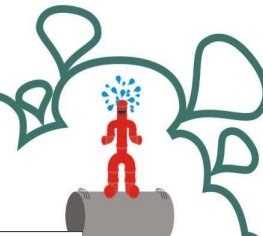
O MUNICÍPIO DE LUZERNA PERTENCE À MICRORREGIÃO DA AMMOC – ASSOCIAÇÃO DOS MUNICÍPIOS DO MEIO OESTE CATARINENSE. SEGUNDO IBGE (2008), LUZERNA POSSUI UMA POPULAÇÃO DE 5.537 HABITANTES, TAXA DE URBANIZAÇÃO DE 71,14% , E DENSIDADE DEMOGRÁFICA DE 47,39 HAB/KM². DA POPULAÇÃO, 3.939 RESIDEM NA ÁREA URBANA E 1.598 NA ÁREA RURAL.

A TABELA ABAIXO DEMONSTRA A EVOLUÇÃO DA POPULAÇÃO RESIDENTE DE LUZERNA NO PERÍODO DE 2000 A 2009.

População Residente por ano		
Ano	População	Método
2009	5.533	Estimativa
2008	5.537	Estimativa
2007	5.391	Contagem
2006	5.754	Estimativa
2005	5.727	Estimativa
2004	5.673	Estimativa
2003	5.646	Estimativa
2002	5.627	Estimativa
2001	5.587	Estimativa
2000	5.572	Censo

Fonte: IBGE, Censo, Contagem e Estimativa





ASPECTOS SÓCIO-ECONÔMICO	
IDH_M - ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO HUMANO MUNICIPAL	
Indicadores do IDH_M	Resultados de Luzerna
Esperança de vida ao nascer [anos]	77,8
Taxa de alfabetização de adultos [%]	96,0%
Taxa bruta de frequência escolar [%]	90,7%
Renda per capita mês [R\$/mês]	332,56
Índice de Desenvolvimento Humano [0 a 1]	0,855
Posição em SC	6º

FONTE: DIAGNÓSTICO DA EXCLUSÃO SOCIAL EM SANTA CATARINA (2000)

INFRA-ESTRUTURA FAMILIAR DE ACESSO A BENS DE CONSUMO: TV, TELEFONE, CARRO, GELADEIRA E COMPUTADOR

Acesso a bens de consumo	Valor percentual
peessoas que vivem domicílios com TV	96,69%
peessoas que vivem domicílios com telefone	42,67%
peessoas que vivem domicílios com carro	60,13%
peessoas que vivem domicílios com geladeira	98,20
peessoas que vivem domicílios com computador	10,68

FONTE: ATLAS DO DESENVOLVIMENTO HUMANO NO BRASIL (2000)

ESPAÇO URBANO
CONSULTORIA E PLANEJAMENTO

ASPECTOS SÓCIO-ECONÔMICO

EMPREGO E RENDA

LUZERNA TEM NO SETOR DE SERVIÇOS O MAIOR PERCENTUAL DO PIB DO MUNICÍPIO, SEGUIDO PELOS SETORES DA INDÚSTRIA E DA AGROPECUÁRIA.

PARTICIPAÇÃO DOS SETORES NO PIB DO MUNICÍPIO

Setor	2002	2003	2004	2005	2006	Varição
Agropecuária	16,49 %	17,63 %	17,27 %	13,41 %	10,27 %	- 37,72%
Indústria	26,49 %	26,80 %	29,64 %	29,03 %	31,30 %	18,16%
Impostos	9,32 %	9,53 %	8,42 %	9,71 %	9,11 %	- 2,25%
Serviços	47,70 %	46,05 %	44,67 %	47,85 %	49,33 %	3,42%

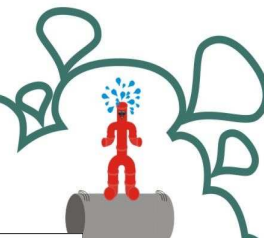
FONTE: IBGE/ CONFEDERAÇÃO NACIONAL DOS MUNICÍPIOS (XXXX)

EMPREGOS POR SETOR DA ECONOMIA

Indicadores	Masculino	Feminino	Total
Total das atividades	819	353	1172
Indústria transformação	493	60	553
Serviços industriais de utilidade pública	4	0	4
Comércio	105	75	180
Serviços	142	92	234
Administração Pública	45	110	155
Agropecuária	29	16	45

FONTE: RAIS/2007


ESPAÇO URBANO
CONSULTORIA E PLANEJAMENTO



ASPECTOS DE INFRAESTRUTURA

USO E OCUPAÇÃO DO SOLO

NA ZONA URBANA ENCONTRAM-SE ÁREAS CONSOLIDADAS COMO RESIDENCIAIS, PORÉM HÁ MISTURA DE FUNÇÕES, OU SEJA, HÁ COMÉRCIO E INDÚSTRIAS JUNTO COM ÁREAS RESIDENCIAIS, OCASIONANDO MUITAS VEZES CONFLITOS DE USOS.

EM LUZERNA, A ÁREA URBANA É DIVIDIDA EM TRÊS BAIRROS: CENTRO, VILA ALEMANHA E SÃO FRANCISCO, A ÁREA RURAL EM 13 COMUNIDADES NÃO HAVENDO DISTRITOS. A DENSIDADE POPULACIONAL É CONSIDERADA BAIXA, MANTENDO-SE NUMA MÉDIA DE 47,39 HAB/KM².

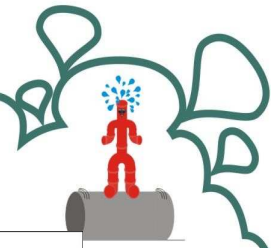


ASPECTOS DE INFRAESTRUTURA

SISTEMA DE TRANSPORTE E MOBILIDADE

O SISTEMA VIÁRIO MUNICIPAL ESTÁ PAVIMENTADO EM APROXIMADAMENTE 90%, SENDO DESTES, APROXIMADAMENTE 60% ASFALTO E 40% CALÇAMENTO. NO PLANO DIRETOR AS VIAS URBANAS FORAM CLASSIFICADAS COMO VIAS DE INTEGRAÇÃO REGIONAL (SC'S), VIAS ARTERIAIS LOCAIS E VIAS COLETORAS (MUNICIPAIS).





ASPECTOS DE INFRAESTRUTURA

SANEAMENTO BÁSICO ÁGUA



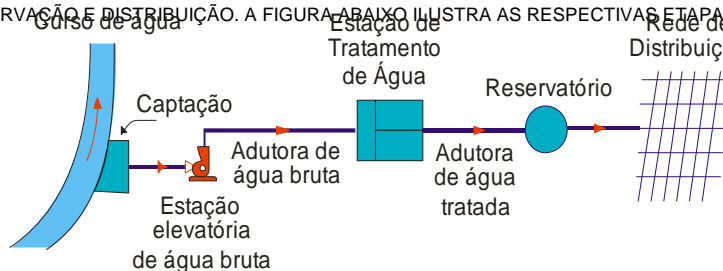
SISTEMA DE ABASTECIMENTO DE ÁGUA LINHA LIMEIRA: GERENCIADO PELO SIMAE

NO ANO DE 2008, 100% DA POPULAÇÃO URBANA TINHA ACESSO A REDE GERAL DE ÁGUA TRATADA. O SISTEMA DE ABASTECIMENTO DE ÁGUA DO MUNICÍPIO É DE RESPONSABILIDADE DO SIMAE. A REDE TEM UMA EXTENSÃO TOTAL DE 42.465m NA ÁREA URBANA E NA ÁREA RURAL SÃO 4.496m NA VILA KENNEDY E 9.000m NA LINHA LIMEIRA. NA ÁREA RURAL O ABASTECIMENTO É REALIZADO POR 13 POÇOS ARTESIANOS (5 GERENCIADOS PELAS COMUNIDADES, 2 GERENCIADOS PELO SIMAE E 6 PARTICULARES) OU DIRETAMENTE DAS FONTES DE ÁGUA.

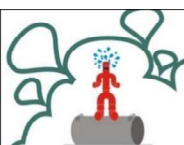
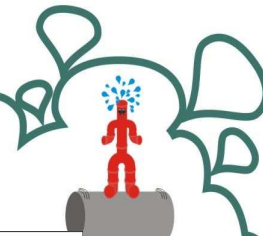
ASPECTOS DE INFRAESTRUTURA

SANEAMENTO BÁSICO ÁGUA

O SISTEMA DE ABASTECIMENTO DE ÁGUA – SAA É COMPREENDIDO POR DIFERENTES ETAPAS, QUAIS SÃO: CAPTAÇÃO, ADUÇÃO, TRATAMENTO (ESTAÇÃO DE TRATAMENTO DE ÁGUA – ETA), RESERVAÇÃO E DISTRIBUIÇÃO. A FIGURA ABAIXO ILUSTRA AS RESPECTIVAS ETAPAS.



FONTE:ESQUEMA REPRESENTATIVO DAS PARTES CONSTITUINTES DE UM SAA



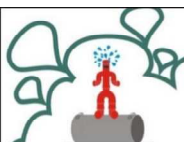
ASPECTOS DE INFRAESTRUTURA

SANEAMENTO BÁSICO **ESGOTO**

NO MUNICÍPIO DE LUZERNA ESTÃO IMPLANTADOS 7 Km DE REDE COLETORAS DE ESGOTO. SEGUNDO O SIMAE (2009) A ATUAL ESTRUTURA ATENDE 35% DA POPULAÇÃO URBANA, SENDO QUE A ETE TEM CAPACIDADE PARA ATENDER 100%. EXISTEM PROJETOS DE EXPANSÃO PARA ATENDER AS RUAS DOIS IRMÃOS, FREI JOÃO, 16 DE FEVEREIRO E FRANCISCO LINDNER.



ESTAÇÃO DE TRATAMENTO DE ESGOTO – LUZERNA



ASPECTOS DE INFRAESTRUTURA

SANEAMENTO BÁSICO **RESÍDUOS SÓLIDOS (RSU)**

O RECOLHIMENTO DO LIXO URBANO (RSU) É REALIZADO PELA EMPRESA TUCANO OBRAS E SERVIÇOS, SENDO O LIXO COLETADO LEVADO PARA O ATERRO SANITÁRIO QUE POSSUI UMA VIDA ÚTIL PROJETADA PARA 15 ANOS, COM PROGRAMA DE CONTROLE DE VETORES E LICENÇA AMBIENTAL, ESTANDO O MESMO LOCALIZADO EM ERVAL VELHO.

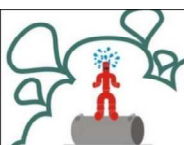
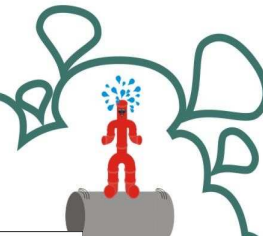


VISTA FRONTAL DO ATERRO SANITÁRIO DE ERVAL VELHO



TRATAMENTO BIOLÓGICO DO CHORUME





ASPECTOS DE INFRAESTRUTURA

SANEAMENTO BÁSICO **RESÍDUOS SÓLIDOS (RSS)**

OS RESÍDUOS DOS SERVIÇOS DE SAÚDE (RSS) SÃO DE RESPONSABILIDADE DO GERADOR. OS ESTABELECIMENTOS DE SAÚDE LOCALIZADOS EM LUZERNA CONTRATARAM A TUCANO OBRAS E SERVIÇOS PARA PROCEDER A COLETA, TRANSPORTE, TRATAMENTO E DISPOSIÇÃO FINAL DOS RSS. PARA A REALIZAÇÃO DA COLETA DOS RSS A EMPRESA TUCANO UTILIZA VEÍCULO PADRONIZADO DEVIDAMENTE ADAPTADO PARA ESTE FIM, OBEDECENDO ÀS NORMAS TÉCNICAS (NBR 12810/93 E NBR 7500 DA ABNT).



ASPECTOS DE INFRAESTRUTURA

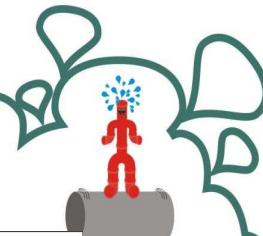
SANEAMENTO BÁSICO **RESÍDUOS SÓLIDOS (RSS)**



OS RESÍDUOS CONTENDO SUBSTÂNCIAS QUÍMICAS (GRUPO B) SÃO ENCAMINHADOS AO ATERRO SANITÁRIO CLASSE I DA CETRIC/CHAPECÓ.

OS DEMAIS RSS SÃO TRATADOS PELO SISTEMA DE AUTOCLAVE, SEGUINDO POSTERIORMENTE PARA O ATERRO SANITÁRIO DE ANCHIETA, CUJA VIDA ÚTIL PROJETADA, É DE 22 ANOS.








ASPECTOS DE INFRAESTRUTURA

SANEAMENTO BÁSICO
DRENAGEM URBANA

A DRENAGEM URBANA COMPREENDE DOIS SEGMENTOS: MICRODRENAGEM E MACRODRENAGEM. A MICRODRENAGEM É COMPOSTA POR SARJETAS, BOCAS DE LOBO E REDES COLETORAS DE ÁGUAS PLUVIAIS.

A MACRODRENAGEM É O CONJUNTO DE CANAIS RESPONSÁVEIS PELO ESCOAMENTO FINAL DAS ÁGUAS PLUVIAIS PROVENIENTES DA MICRODRENAGEM.





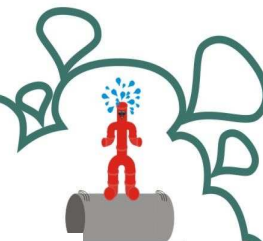


ASPECTOS DE INFRAESTRUTURA

SANEAMENTO BÁSICO
DRENAGEM URBANA

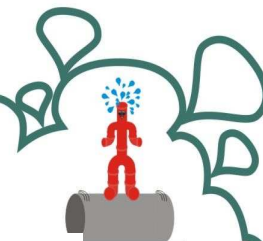
EM LUZERNA OBSERVA-SE SOMENTE A MICRODRENAGEM, HAVENDO ALGUNS PONTOS DE ESTRANGULAMENTO DEVIDO AO SUBDIMENSIONAMENTO DA REDE COLETORA DE ÁGUAS PLUVIAIS





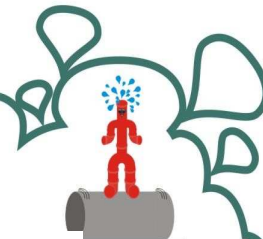
ASPECTO	ÍTEM	ÁREA	CONDICIONANTE	DEFICIÊNCIA	POTENCIALIDADE
CARACTERIZAÇÃO MUNICIPAL					
ASPECTO DE INFRA ESTRUTURA SANEAMENTO BÁSICO	Água – Manancial Superficial	Urbana	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Distribuição de água realizada pelo SIMAE; ▪ Captação da água: Rio do Peixe, responsável SIMAE; 		<ul style="list-style-type: none"> ▪ Cobertura de 100% das áreas urbanas; ▪ Controle da qualidade 100% realizado, atende a portaria 518/2004 do Ministério da Saúde; ▪ 100% de continuidade (sistema de saneamento considerado interrupções acima de 6 horas); ▪ Está sendo elaborado projeto para expansão da rede de abastecimento de água, para atender parte alta do Loteamento Suzana e área industrial;
		Rural	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Não há informação relativo a utilização deste manancial como fonte de abastecimento; 		

ASPECTO	ÍTEM	ÁREA	CONDICIONANTE	DEFICIÊNCIA	POTENCIALIDADE
CARACTERIZAÇÃO MUNICIPAL					
ASPECTO DE INFRA ESTRUTURA SANEAMENTO BÁSICO	Água – Manancial Subterrâneo	Urbana	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Existência de 08 poços artesanais de particulares; ▪ Realizado periodicamente o controle dos poços artesanais; 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Dados técnicos relativos a profundidade dos poços, vazão e consumo; ▪ Controle da qualidade de água e dos respectivos tratamentos não abrange 100% dos poços; ▪ Disponibilidade de equipamentos para o monitoramento da qualidade da água dos poços; ▪ Número de parâmetros analíticos e frequência de coletas que aferem a qualidade da água; 	
		Rural	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Existência de cursos d'água e nascentes com disponibilidade; ▪ A população rural é abastecida através de poços artesanais e fontes naturais; ▪ Rede de água com uma extensão de 4,496m na Vila Kennedy e 9,000m na Linha Limeira (atendido pelo SIMAE); 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Proteção inadequada em algumas nascentes; ▪ Dados de cadastro de utilização ou não de abastecimento de manancial superficial; 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Controle da qualidade e tratamento simplificado; ▪ Ambas possuem rede de distribuição e micro medição sob responsabilidade do SIMAE;



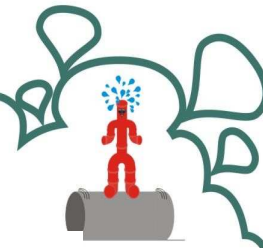
ASPECTO	ÍTEM	ÁREA	CONDICIONANTE	DEFICIÊNCIA	POTENCIALIDADE
CARACTERIZAÇÃO MUNICIPAL					
ASPECTO DE INFRA ESTRUTURA SANEAMENTO BÁSICO	Água – Manancial Subterrâneo	Rural	<ul style="list-style-type: none"> Existência de 13 poços artesanais distribuídos no interior, sendo 5 gerenciados pelas comunidades, 2 gerenciados pelo SIMAE e 6 particulares; 	<ul style="list-style-type: none"> Dados técnicos relativos a profundidade, vazão e consumo; Controle da qualidade da água e respectivo tratamento não abragem 100% dos poços; Deficiência de abastecimento de água potável nas comunidades: Alto Rochado, Passo da Invernada, Barra do Estreito, Grafunda Baixa, Linha do Salto, Grafunda Alta, Vila Kennedy; 	




ASPECTO	ÍTEM	ÁREA	CONDICIONANTE	DEFICIÊNCIA	POTENCIALIDADE
CARACTERIZAÇÃO MUNICIPAL					
ASPECTO DE INFRA ESTRUTURA SANEAMENTO BÁSICO	Esgoto – Doméstico Coletivo	Urbana	<ul style="list-style-type: none"> Cobertura de 35% das economias, correspondente a 425 unidades residenciais, 33 comerciais, 03 industriais e 07 públicas (7 km de rede e 05 estações elevatórias – cujo extravassores – estão ligados na rede pluvial); 	<ul style="list-style-type: none"> Índice de cobertura inferior a 100%; Eventual emanção de odores na Rua da Represa perto da ETE; 	<ul style="list-style-type: none"> Projeto de expansão de redes coletoras na rua Dois Irmãos, Frei João, 16 de Fevereiro e Francisco Lindner;
	Esgoto – Estação	Urbana	<ul style="list-style-type: none"> Existência da Estação de tratamento de esgoto no município com capacidade de atendimento de 100% do perímetro urbano, cujo índice de eficiência previsto é de 95% de remoção de matéria orgânica; 	<ul style="list-style-type: none"> Não está trabalhando com a máxima performance devido a sua subutilização; 	<ul style="list-style-type: none"> Gerar subprodutos de valor econômico (lodo para agricultura);
	Esgoto – Individual	Urbana	<ul style="list-style-type: none"> 65% das economias urbanas por sistema de esgotamento sanitário estáticos (fossa, filtros, sumidouros entre outros); Estas áreas devem atender as prescrições técnicas contidas no Código de Edificações – Lei complementar 049/2006; 	<ul style="list-style-type: none"> Cadastro não atualizado; Programa sistemático de acompanhamento da eficiência dos sistemas existentes; 	<ul style="list-style-type: none"> Existência da possibilidade de interligação de economias na rede existente;






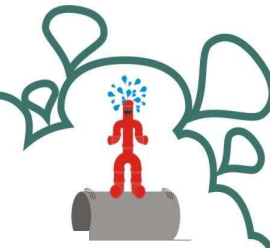
ASPECTO	ÍTEM	ÁREA	CONDICIONANTE	DEFICIÊNCIA	POTENCIALIDADE
CARACTERIZAÇÃO MUNICIPAL					
ASPECTO DE INFRA ESTRUTURA SANEAMENTO BÁSICO	Esgoto – Individual	Rural		<ul style="list-style-type: none"> •Controle e cadastro dos sistemas adotados; • Eventual lançamento dos dejetos nos rios; 	<ul style="list-style-type: none"> •Monitoramento e orientação oriundas do Programa Microbacias 2 nas comunidades: Passo da Invernada, Roça Grande, Dois Irmãos, Leãozinho, São Bento e Barra do Estreito;
	Esgoto- Agroindustriais	Urbana	<ul style="list-style-type: none"> •Previsão de atendimento do Código de Edificações do município e licenciamento ambientais pertinentes; 	<ul style="list-style-type: none"> •Cadastro indicando o potencial poluidor das atividades, tecnologias empregadas no tratamento e os locais de disposição dos resíduos tratados; • Eventual lançamento dos dejetos nos rios; 	<ul style="list-style-type: none"> •Região dispõe de serviços especializados ao gerenciamento dos resíduos oriundos da atividade agroindustrial;

ASPECTO	ÍTEM	ÁREA	CONDICIONANTE	DEFICIÊNCIA	POTENCIALIDADE
CARACTERIZAÇÃO MUNICIPAL					
ASPECTO DE INFRA ESTRUTURA SANEAMENTO BÁSICO	Resíduos Sólidos Urbanos (RSU)	Urbana	<ul style="list-style-type: none"> •Cobertura de 100% do perímetro urbano realizada por empresa especializada; •O resíduo coletado é encaminhado para Aterro Sanitário licenciado no município de Erval Velho; 	<ul style="list-style-type: none"> •Padronização de lixeiras nas vias públicas; •Conscientização para destino correto do lixo; 	<ul style="list-style-type: none"> •Aterro Sanitário dentro dos padrões técnicos com respectivo tratamento do chorume produzido e vida útil de 15 anos; • Coleta realizada com veículo adequado e com EPI para os garis;
	Resíduos Sólidos Domésticos	Rural	<ul style="list-style-type: none"> •Existe coleta de resíduos sólidos (lixo doméstico inorgânico); 	<ul style="list-style-type: none"> •Conscientização para o acondicionamento e destino correto do lixo (inorgânico e embalagens agrotóxicos); 	
	Resíduos Sólidos – Resíduos Serviços Saúde (RSS)	Urbana	<p>Biológicos:</p> <ul style="list-style-type: none"> •Coleta e transporte específicos que são encaminhados à esterilização e disposição em Aterro Sanitário localizado no município de Anchieta; <p>Químicos:</p> <ul style="list-style-type: none"> •Encaminhado para CETRIC em Chapecó; <p>•São utilizados a tecnologia de Autoclave para os resíduos infecto-contagiosos;</p>		<ul style="list-style-type: none"> •Esterilização dos resíduos infecto contagiosos e subsequente disposição correta em Aterro Sanitário; •São realizadas trimestralmente análises e enviado para laboratório de Microbiologia da Universidade do Oeste de Santa Catarina / UNOESC – Campus de São Miguel do Oeste e posto a disposição do órgão ambiental (FATMA);



ASPECTO	ÍTEM	ÁREA	CONDICIONANTE	DEFICIÊNCIA	POTENCIALIDADE
CARACTERIZAÇÃO MUNICIPAL					
ASPECTO DE INFRAESTRUTURA SANEAMENTO BÁSICO	Resíduos Sólidos – Limpeza Urbana	Urbana	<ul style="list-style-type: none"> • Realizada por equipe da prefeitura sob coordenação da Secretaria de Obras; • Disposição em terreno municipal (coleta, transporte e disposição) fundos do Seminário; 		

ASPECTO	ÍTEM	ÁREA	CONDICIONANTE	DEFICIÊNCIA	POTENCIALIDADE
CARACTERIZAÇÃO MUNICIPAL					
ASPECTO DE INFRAESTRUTURA SANEAMENTO BÁSICO	Drenagem Urbana	Urbana	<ul style="list-style-type: none"> • Existência de rede de coleta de águas pluviais; 	<ul style="list-style-type: none"> • Cadastro das redes instaladas (localização, dimensões, sentido da drenagem e do deságüe); • Infraestrutura de manejo (retenção para o amortecimento de vazões de cheias, tratamento e disposição final); • Quando ocorre alto índice pluviométrico provoca área alagável próximo ao campo (Rua Júlio Waserberg); • Pontos de estrangulamento devido ao subdimensionamento da rede coletora de águas pluviais. 	



“Hoje em dia, o ser humano apenas tem ante si três grandes problemas que foram ironicamente provocados por ele próprio: a super povoação, o desaparecimento dos recursos naturais e a destruição do meio ambiente. Triunfar sobre estes problemas, vistos sermos nós a sua causa, deveria ser a nossa mais profunda motivação.”

Jacques Yves Cousteau (1910-1997)

II Concurso Fotográfico - Um olhar Sobre Luzerna

1ª CONFERÊNCIA/AUDIÊNCIA PÚBLICA MUNICIPAL DE SANEAMENTO BÁSICO LUZERNA				
GRUPO(NOMES): _____				
ASPECTO: ÁGUA/DRENAGEM				
ÁREA	ÁREA URBANA			
	PONTOS POSITIVOS	PONTOS NEGATIVOS	AÇÃO PRIORITÁRIA	LOCAL
MANANCIAL SUPERFICIAL (ABASTECIMEN TO DE REDE PELO SIMAE)				

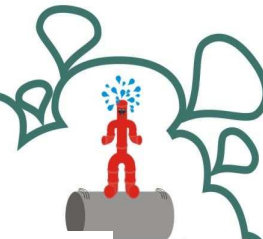
ESPAÇO URBANO
CONSULTORIA E PLANEJAMENTO



ANEXO II: LISTA DE PRESENÇA



ANEXO III: TABELA DAS PROPOSTAS

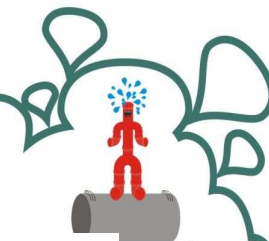


Prazos: Imediato: 1 ano; Curto: 1,1 até 5 anos;
Médio: 5,1 até 12 anos; Longo: 12,1 até 20 anos

1	Manancial	Área	Ação	Local	Responsável	Prazo	Fonte de Recurso
Saneamento Básico - Água	1. Superficial	Urbana e rural	1.1 Cadastrar os mananciais superficiais e os pontos de retirada de água para o consumo industrial e agropecuário	Todo município	Prefeitura Municipal Secretaria da Saúde	Curto	Prefeitura Municipal
		Urbana	1.2 Manter a política de investimento de expansão da infraestrutura de abastecimento de água potável, atendimento de 100% da população urbana	Área urbana	Diretoria do SIMAE	Contínuo	SIMAE, Governo Federal e FUNASA.
		Urbana e rural	1.3 Recompôr a mata ciliar do rios e nascentes	Área urbana e rural	Pref. Municipal e Secretaria de agricultura e meio ambiente	Curto e Médio	Parceria Público e Privado, Prefeitura Municipal, Proprietários e Sociedade Civil Organizada
			1.4 Fiscalizar as áreas de preservação permanente dos rios e nascentes	Área urbana e rural	Prefeitura Municipal, Governo Estadual e Governo Federal	contínuo	Prefeitura Municipal, Governo Estadual e Governo Federal

Prazos: Imediato: 1 ano; Curto: 1,1 até 5 anos;
Médio: 5,1 até 12 anos; Longo: 12,1 até 20 anos

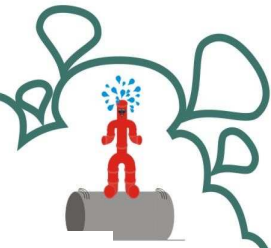
1	Manancial	Área	Ação	Local	Responsável	Prazo	Fonte de Recurso
Saneamento Básico - Água	1. Superficial	Urbana e rural	1.1 Cadastrar os mananciais superficiais e os pontos de retirada de água para o consumo industrial e agropecuário	Todo município	Prefeitura Municipal Secretaria da Saúde	Curto	Prefeitura Municipal
		Urbana	1.2 Manter a política de investimento de expansão da infraestrutura de abastecimento de água potável, atendimento de 100% da população urbana	Área urbana	Diretoria do SIMAE	Contínuo	SIMAE, Governo Federal e FUNASA.
		Urbana e rural	1.3 Recompôr a mata ciliar do rios e nascentes	Área urbana e rural	Pref. Municipal e Secretaria de agricultura e meio ambiente	Curto e Médio	Parceria Público e Privado, Prefeitura Municipal, Proprietários e Sociedade Civil Organizada
			1.4 Fiscalizar as áreas de preservação permanente dos rios e nascentes	Área urbana e rural	Prefeitura Municipal, Governo Estadual e Governo Federal	contínuo	Prefeitura Municipal, Governo Estadual e Governo Federal



Prazos: Imediato: 1 ano; Curto: 1,1 até 5 anos;
Médio: 5,1 até 12 anos; Longo: 12,1 até 20 anos

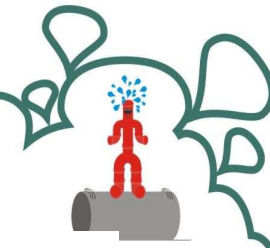
1	Manancial	Área	Ação	Local	Responsável	Prazo	Fonte de Recurso
Saneamento Básico - Água	1. Superficial	Urbana e rural	1.1 Cadastrar os mananciais superficiais e os pontos de retirada de água para o consumo industrial e agropecuário	Todo município	Prefeitura Municipal Secretaria da Saúde	Curto	Prefeitura Municipal
		Urbana	1.2 Manter a política de investimento de expansão da infraestrutura de abastecimento de água potável, atendimento de 100% da população urbana	Área urbana	Diretoria do SIMAE	Contínuo	SIMAE, Governo Federal e FUNASA.
		Urbana e rural	1.3 Recompôr a mata ciliar do rios e nascentes	Área urbana e rural	Pref. Municipal e Secretaria de agricultura e meio ambiente	Curto e Médio	Parceria Público e Privado, Prefeitura Municipal, Proprietários e Sociedade Civil Organizada
			1.4 Fiscalizar as áreas de preservação permanente dos rios e nascentes	Área urbana e rural	Prefeitura Municipal, Governo Estadual e Governo Federal	contínuo	Prefeitura Municipal, Governo Estadual e Governo Federal

2	Manancial	Área	Ação	Local	Responsável	Prazo	Fonte de Recurso
Saneamento Básico – Esgotamento Sanitário	2. Individual	Urbana e Rural	2.3 Elaborar diretrizes e normativas para regular os serviços de retirada e descarte de lodo em excesso dos sistemas de tratamento de esgotos individuais (sistema tipo limpa fossas) e Monitorar e fiscalizar o lacre de poços inativos	Todo o município	Prefeitura Municipal, Secretaria de Saúde, vigilância sanitária, SIMAE	Contínuo	Prefeitura Municipal
		Urbana e rural	2.4 Cadastrar as unidades produtoras de efluentes agroindustriais e dejetos de animais criados em sistemas de confinamento	Todo o município	Prefeitura Municipal, Secretaria de Saúde, Vigilância Sanitária	Curto	Prefeitura Municipal
			2.5 Fiscalizar as unidades produtoras e os sistemas de tratamento de efluentes agroindustriais existentes conforme legislação vigente		Governo Estadual – FATMA Vigilância Sanitária	Contínuo	Governo Estadual
		Rural	2.6 Realizar o inventário dos sistemas de esgoto doméstico na área rural	Área Rural	Pref. Municipal e Secretaria da Saúde, Vigilância Sanitária	Curto	Prefeitura Municipal



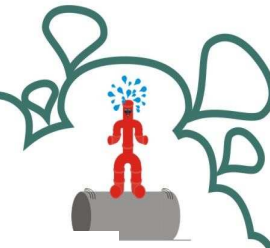
3	Tipologia	Área	Ação	Local	Responsável	Prazo	Fonte de Recurso
Saneamento Básico – Resíduos Sólidos	1. Coleta e destino do lixo doméstico	Urbana e rural	1.1 Implantar coleta seletiva de lixo	Todo município	Prefeitura Municipal, Secretaria de agricultura e meio ambiente	Curto e Médio	Prefeitura Municipal
		Urbana	1.2 Padronização de lixeiras e embalagens de acondicionamento de lixo urbano	Área urbana	Prefeitura Municipal, Secretaria de Obras e Serviços	Curto	Prefeitura Municipal
		Urbana e rural	1.3 Manter a política de coleta e destino adequado do lixo doméstico	Área Urbana	Prefeitura Municipal, Secretaria de Obras e Serviços	Contínuo	Prefeitura Municipal
	2 – Coleta e destino do lixo agroindustrial	Urbana e rural	2.1 Cadastrar as unidades produtoras de lixo agroindustrial (tipo/quantidade/destino)	Todo o município	Prefeitura Municipal, Secretaria de Obras e Saúde	Curto	Prefeitura Municipal,
	3- Coleta e destino do lixo infecto contagiosos (saúde)	Urbana e rural	3.1 Cadastrar e fiscalizar as unidades produtoras de lixo RSS	Todo o município	Prefeitura Municipal, Secretaria de Saúde e Assistência Social	Contínuo	Prefeitura Municipal

3	Tipologia	Área	Ação	Local	Responsável	Prazo	Fonte de Recurso
Saneamento Básico – Resíduos Sólidos	4 – Coleta e destino do lixo de varrição de ruas e poda de árvores	Urbana	4.1 Estabelecer uma sistemática de tratamento dos resíduos de varrição de ruas e podas das árvores	Área urbana	Prefeitura Municipal, Secretaria de Obras e Serviços	Imediato	Prefeitura Municipal
	5 – Coleta e destino dos resíduos da construção civil	Urbana	5.1 Estabelecer uma política de monitoramento dos resíduos da construção civil	Área urbana	Prefeitura Municipal, Secretaria de Obras e Serviços	Médio	Prefeitura Municipal



4	Tipologia	Área	Ação	Local	Responsável	Prazo	Fonte de Recurso
Saneamento Básico – Drenagem	Microdrenagem	Urbana	1.1-Mapear e digitalizar a malha da microdrenagem instalada.	Área urbana	Prefeitura Municipal, Secretaria de Obras e Serviços	Curto	Prefeitura Municipal
			1.2-Realizar ampliação da capacidade da rede pluvial com pontos de estrangulamento	Rua: Julio Waserberg			
	Microdrenagem	Urbana	2.1-Estabelecer diretrizes de instalação de novas redes em áreas de expansão	Área Urbana	Secretaria Municipal de Obras e Serviços	Contínuo	Prefeitura Municipal

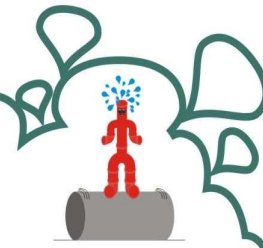
5	Dimensão	Área	Ação	Local	Responsável	Prazo	Fonte de Recurso
Educação Ambiental	Saneamento	Urbana e Rural	1.1-Realizar eventos nas escolas com pais e alunos sobre: -Uso racional da água; -Proteção dos mananciais; -Aquecimento global; -Qualidade da água para consumo humano; -Esgotamento sanitário; -Técnicas de gerenciamento do lixo doméstico.	Escolas municipais e centros comunitários	Secretaria Municipal da Educação, Secretaria Municipal de Agricultura e Meio Ambiente e Secretaria da Saúde, Assistência Social e Ong's	Contínuo	Prefeitura Municipal e SIMAE, Parceria Público/ Privada, Governo estadual e Governo Federal.
			1.2-Promover ações integradas em datas comemorativas no dia mundial da água (março), Dia Mundial do Meio Ambiente (Junho) e Dia da Árvore (Setembro)		Secretaria Municipal da Educação, Secretaria Municipal de Agricultura e Meio Ambiente e Secretaria da Saúde, Assistência Social e Ong's	Contínuo	Prefeitura Municipal e SIMAE, Parceria Público/ Privada, Governo estadual e Governo Federal.



6	Tipologia	Área	Ação	Local	Responsável	Prazo	Fonte de Recurso
Gestão Participativa	Atos Legais	Urbana e Rural	1.1-Criar o conselho municipal de saneamento básico	Município	Secretaria de Obras e Serviços	Imediato	Prefeitura Municipal
			1.2-Criar o Fundo Municipal de Saneamento Básico			Imediato	
			1.3-Aderir a órgão regulador de serviço de saneamento			Curto	
	Controle Social	Urbana e Rural	2.1-Realizar conferências municipais de Saneamento Básico bianualmente	Município	Conselho Municipal de Saneamento Básico	Contínuo	Fundo Municipal de Saneamento Básico



ANEXO IV: FOTOS



OFICINA DE TRABALHO



OFICINA DE TRABALHO



OFICINA DE TRABALHO

